

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

EXEGESE DO TEXTO *A DESPEDIDA* (JOÃO 13,31-14,31)

COLARES FABRICIO MALAQUIAS
SILVA CARLOS RENATO

Lit. Joanina e Cartas Católicas

Prof.º Dr. Pe. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2024

ATIVIDADE AVALIATIVA

Exegese do texto: *A despedida (João 13,31-14,31)*

1. TEXTO (Jo 13,31-14,31)

³¹Quando ele saiu, disse Jesus:

“Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi nele glorificado, Deus também o glorificará em si mesmo e o glorificará logo. ³³Filhinhos, por pouco tempo ainda estou convosco. Vós me procurareis e, como eu havia dito aos judeus, agora também vo-lo digo: Para onde vou vós não podeis ir. ³⁴Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. ³⁵Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros”.

³⁶Simão Pedro lhe diz: “Senhor, para onde vais?” Respondeu-lhe Jesus: “Não podes seguir-me agora aonde vou, mas me seguirás mais tarde”. ³⁷Pedro lhe diz: “Por que não posso seguir-te agora? Darei a vida por ti”. ³⁸Jesus lhe responde: “Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: o galo não cantará sem que me renegues três vezes. ¹Cesse de perturbar-se o vosso coração! Creres em Deus, crede também em mim. ²Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, ³e quando for e vos tiver preparado o lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. ⁴E para onde vou, conheceis o caminho”.

⁵Tomé lhe diz: “Senhor, não sabemos aonde vais. Como podemos conhecer o caminho?” ⁶Diz-lhe Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. ⁷Se me conheceis, também conhecereis meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes”.

⁸Felipe lhe diz: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!” ⁹Diz-lhe Jesus: “Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Felipe? Quem me vê, vê o Pai. Como podes dizer: ‘Mostra-nos o Pai!’? ¹⁰Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras. ¹¹Crede-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o, ao menos, por causa dessas obras. ¹²Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai. ¹³E o que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei. ¹⁵Se me amais, observais meus mandamentos, ¹⁶e rogarei ao Pai e

ATIVIDADE AVALIATIVA

ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, ¹⁷o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco e em vós será. ¹⁸Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. ¹⁹Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis. ²⁰Nesse dia compreenderéis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. ²¹Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei e me manifestarei a ele”.

²²Judas – não o Iscariotes – lhe diz: “Senhor, por que te manifestação a nós e não ao mundo?” ²³Respondeu-lhe Jesus: “Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada. ²⁴Quem não me ama não guarda minhas palavras; e minha palavra não é minha, mas do Pai que me enviou. ²⁵Essas coisas vos disse estando entre vós. ²⁶Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que vos disse. ²⁷Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração. ²⁸Vós ouvistes o que vos disse: Vou e retorno a vós. Se me amásseis, ficaríeis alegres por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. ²⁹Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creias. ³⁰Já não conversarei muito convosco, pois o príncipe desde mundo vem; contra mim, ele nada pode, ³¹mas é preciso que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos! Saiamos daqui!

2. SINALIZAÇÃO

Saída, glorificar, mandamento novo, permanecer, novo, coração perturbado, paráclito, credes em Deus, casa, morada, vou preparar-vos, voltarei e levarei vocês comigo, para onde vou conheceis o caminho, caminho, eu sou o caminho a verdade e a vida, conhecer, pai, realizar suas obras, eu estou no pai, mundo, paz, príncipe, obediência ao pai, levantar-se, sair.

3. INTRODUÇÃO (SITUANDO O TEXTO)

O Evangelho de São João é estruturado em três partes distintas: o Prólogo (1,18), o Ministério de Jesus (1,19-12,50) e o Episódio de Jesus: A Celebração da Páscoa como Cordeiro de Deus (13-21). O trecho em análise está localizado na segunda parte deste Evangelho, durante a Última Ceia de Jesus com seus seguidores. Nesse texto, observamos

ATIVIDADE AVALIATIVA

uma sucessão de declarações, incentivos e promessas, todos permeados pela ocasião de "despedida" de Jesus. Ele se despede de seus discípulos, garantindo-lhes que sua missão continuará mesmo após sua morte e retorno ao Pai, enfatizando principalmente o mandamento do amor.

Ao elaborar está "despedida", João segue um padrão presente em algumas narrativas do Antigo Testamento: aquele que está prestes a falecer se despede de seus entes queridos, anuncia sua iminente morte e orienta seus descendentes sobre como proceder. Há uma reflexão sobre o passado, destacando os feitos de Deus, e uma projeção para o futuro. Temas como a separação iminente, ensinamentos para a vida, mandamentos divinos, amor fraterno e união da comunidade são recorrentes. Esse tipo de discurso geralmente termina com o relato da morte daquele que o proferiu.

A saída de Judas Iscariotes marca uma virada significativa na história (13,31). Sua escolha pela traição em vez de participar do mistério de Cristo, que culmina em sua glorificação, altera o curso dos eventos. A partir desse ponto, Jesus inicia um diálogo com seus discípulos: primeiro com Simão Pedro (13,36-14,4), depois com Tomé (14,5-7), seguido por Felipe (14,8-21) e finalmente com Judas, não o Iscariotes (14,22-31). Fica claro que Jesus está se dirigindo aos seus seguidores, que agora receberam sua última instrução abertamente.

O texto pode ser dividido em quatro partes distintas:

I) O novo mandamento (13,31-35): Aqui, três temas principais são abordados: a glorificação de Jesus como Filho do Homem e de Deus, a previsão de sua partida e o novo mandamento do amor mútuo.

II) A previsão da negação de Pedro (13,36-38): Neste trecho, ocorre um diálogo entre Jesus e Simão Pedro, que expressa sua prontidão em dar sua vida por Jesus.

III) Jesus anuncia sua partida para o Pai (14,1-14): Aqui, os discípulos Tomé e Filipe interagem com Jesus, cujo discurso visa fortalecer a confiança deles e destacar sua iminente partida para o Pai.

IV) A promessa do Espírito Santo (14,15-31): Jesus assegura aos seus discípulos o envio do Espírito Santo como Consolador e Espírito da Verdade, enfatizando a importância de amar e obedecer seus mandamentos.

É relevante destacar que a comunidade joanina enfrenta um período de intensa provação, marcado pela perseguição do Império Romano e dos fariseus judeus. O amor

ATIVIDADE AVALIATIVA

mútuo é a característica distintiva dessa comunidade, e o mandamento do amor, dado por Jesus, é fundamental para sua salvação e unidade. Este amor é verdadeiramente o dom do Espírito da Verdade, enviado pelo Pai.

Além disso, ao estudar o contexto literário de João 14, percebemos que se trata de uma parte do "livro da glória" (capítulos 13-21). Nesse trecho, Jesus está em um discurso de despedida, e o convite para "permanecer nele" é central. A glorificação de Jesus ocorre não apenas após sua morte, mas também na maneira como ele viveu e ensinou. Os capítulos 13-17 são um exemplo de catequese realizada pelas comunidades do Discípulo Amado, oferecendo respostas às perguntas e dúvidas comuns entre os seguidores de Jesus.

Além disso, a declaração de Jesus como "o caminho, a verdade e a vida" ressoa ao longo do Evangelho de João, sintetizando tanto a prática de Jesus quanto a prática da comunidade. A despedida de Jesus dos seus seguidores é acompanhada da herança de seu amor incondicional e da missão de continuá-lo. Por fim, as perícopes presentes em João 14,1-31 destacam a importância do amor, da presença do Pai e de Jesus, e do convite missionário em meio a um mundo hostil.

4. ESTRUTURA DO TEXTO

Despedida de Jesus (João 13,31-36):

- Jesus anuncia que seu tempo na Terra está chegando ao fim.
- Ele compartilha com os discípulos o mandamento do amor fraternal como seu legado.

João 14,1-31 dividido em três partes:

Primeira parte:

- Promessa de um lugar no lar do Pai. (v. 1-3)
- Jesus afirma ser o caminho para o Pai. (v. 4-6)
- Destaca a união entre Ele e o Pai como o destino final. (v. 7-11)
- Promessa de assistência aos seguidores. (v. 12-14)

Segunda parte:

- Introdução do Espírito Santo como o novo Consolador. (v. 15-17)
- Enfatiza a guiança do Espírito Santo na verdade e sua união com o Pai. (v. 18-20)

ATIVIDADE AVALIATIVA

- Ensina que cada membro da comunidade se tornará uma morada do Pai e de Jesus. (v. 21-24)

- O Espírito Santo continuará a ensinar e a consagrar. (v. 25-26)

Terceira parte:

- Jesus se despede, alertando sobre sua iminente partida. (v. 27-29)

- Ressalta a importância de perseverar na fé após sua partida. (v. 30-31)

5. ANÁLISE SEMÂNTICA

Saída: Judas parte, marcando um novo momento na narrativa e alterando o contexto. Inicia-se um novo diálogo com a participação ativa dos discípulos: Simão Pedro (13,36); Tomé (14,5); Filipe (14,8) e Judas, não o Iscariotes (14,22). Jesus dirige suas palavras aos seus seguidores, oferecendo-lhes suas últimas instruções. A partida de Judas representa sua escolha pela traição, em vez de se unir ao Mistério de Jesus, simbolizando um período de escuridão.

Glória: Esta palavra é mencionada pela primeira vez em João 7,39, onde se diz: "Ele falava do Espírito Santo que aqueles que nele cressem haveriam de receber; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não fora glorificado". A partida de Judas é simbólica do momento de escuridão (os Evangelhos Sinóticos enfatizam que "era noite"). No entanto, para Jesus, este é o momento da luz e da glória. O termo "glorificar" pode ser interpretado como a "revelação da glória", uma manifestação da presença divina. A entrega total de Jesus na cruz é a revelação do amor divino (cf. 1 João 4,8). Na cruz, tanto a glória de Jesus quanto a do Pai são reveladas. O versículo 32 anuncia a proximidade da glorificação futura: Deus manifestará sua glória! Enquanto no versículo 31 a glória do Pai está em Jesus, na consumação de sua vida, no versículo 32, a glória de Jesus reside no Pai, na realidade celestial.

Novo: Este conceito carrega uma profundidade escatológica significativa, destacando a importância de um amor incondicional que perdura até o fim (João 13,1). Ele ressalta que a salvação não apenas reside na doutrinação teórica, mas sim na prática libertadora que Jesus exemplifica. Este amor inabalável e compassivo, manifestado por Jesus em seus atos e ensinamentos, é o cerne da redenção e da verdadeira transformação espiritual.

ATIVIDADE AVALIATIVA

Caminho: caminho ressoa profundamente nas Escrituras: "O Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição" (Salmo 1:6). Essa imagem evoca não apenas uma rota física, mas também o modo de viver, refletindo a sabedoria presente nas escolhas de vida e no comportamento moral diário. Na tradição judaica, a ética é expressa através do conceito de "halaká", que significa "o caminhar". Jesus, por excelência, é o modelo de conduta a ser seguido pela comunidade cristã. É provável que João estivesse ciente do uso desse termo para descrever o estilo de vida dos seguidores de Jesus.

Mandamento novo, permanecer: O mandamento novo instituído por Jesus tem o propósito de reinterpretar os mandamentos de Moisés do Antigo Testamento. Dessa forma, a comunidade adota o amor como seu princípio fundamental de conduta (João 14,21). A necessidade do amor mútuo dentro da comunidade joanina implica na manutenção da união com o vínculo amoroso de Deus. Isso evidencia a significância desse novo mandamento, que compartilha o amor do Pai com seus filhos e os encoraja a amarem uns aos outros.

Coração perturbado: Não se perturbe o vosso coração revela a profunda compreensão dos sentimentos humanos enfrentados por Jesus diante da iminência da morte. Essas palavras refletem não apenas a empatia de Jesus em relação às preocupações de seus seguidores, mas também sua própria experiência emocional diante do inevitável.

Paráclito: Abrange um profundo sentido de apoio, assistência e consolo. Quando Jesus menciona o Espírito Santo, que será recebido pelos discípulos, Ele o descreve como "outro defensor" e "Espírito da Verdade". O termo "defensor" (parákletos em grego) tem suas raízes no contexto jurídico, referindo-se ao advogado que defendia um réu no tribunal. Ao chamar o Espírito Santo de "outro defensor", Jesus sugere que Ele próprio também é um defensor. Isso destaca a unidade na missão do Filho e do Espírito Santo. Além disso, o Espírito é chamado de "Espírito da Verdade", indicando que Ele vem de Deus para nos manter firmes na verdade revelada por Jesus em Sua própria pessoa. Embora o mundo possa não compreendê-Lo, os crentes O conhecem e O experimentam. Em João, o Espírito Santo é retratado como o sopro, a força e o dinamismo de Deus, permanecendo não apenas em Jesus, mas também nos fiéis. Com a ajuda do Paráclito, nosso auxílio, podemos descobrir a verdade em cada dia e agir de acordo com nossa escolha cristã de maneira coerente.

6. ANÁLISE LITERÁRIA

O texto está localizado na seção conhecida como "Livro da Glória" de João. Ele segue a narrativa do lava-pés (Jo 13,1-20) e precede o episódio da despedida de Jesus na Última Ceia. Durante esse momento crucial, Jesus ofereceu uma interpretação profunda do lava-pés aos seus discípulos, destacando-o como um ato de amor genuíno. Esse gesto, assim como o próprio sacrifício de Jesus na cruz, revela a glória de Deus, que é identificada com o amor em sua plenitude. Ao enfrentar Sua morte iminente, Jesus conforta Seus discípulos e lhes dá uma orientação vital para quando Ele não estiver fisicamente presente.

Ele institui um "mandamento novo" de amor mútuo, ressaltando sua importância para a comunidade. Esse mandamento, embora antigo, é revigorado por Jesus como um chamado para amar incessantemente. Pedro expressa sua preocupação com o destino de Jesus, e Jesus o conforta, lembrando-lhes de sua fé em Deus e nele mesmo. Jesus descreve o lar do Pai como um lugar de intimidade e comunhão, onde Ele mesmo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele promete o envio do Espírito Santo para permanecer com os discípulos após Sua partida, garantindo-lhes que não serão abandonados. A Ressurreição é vista como uma oportunidade de voltar a encontrar Jesus e viver em conformidade com Seu exemplo. O amor é o cerne da manifestação de Jesus aos discípulos, e aqueles que O amam guardam Suas palavras. O Espírito Santo, enviado por Jesus e pelo Pai, continuará a ensinar e recordar as palavras de Jesus, unindo os discípulos em comunhão e revelando o amor divino ao mundo por meio de suas vidas.

7. ATUALIZAÇÃO

No contexto do Evangelho de João, encontramos o notável "Discurso de Despedida" de Jesus, registrado no capítulo 13 e 14, onde Ele apresenta a seus discípulos ensinamentos profundos e essenciais que ecoam ao longo dos séculos. Neste discurso, Jesus delinea o "mandamento do amor", que se torna o alicerce da comunidade joanina e de todo o cristianismo subsequente.

O Mandamento do Amor como Fundamento, Jesus, ao traçar o mandamento do amor, não apenas ressignifica os preceitos do Antigo Testamento, mas também estabelece uma prática de vida baseada no amor incondicional. Esse amor não é apenas um conceito abstrato, mas uma força dinâmica que molda as ações, relações e identidades dos seguidores de Jesus. Ao seguir o exemplo de Cristo, a comunidade é chamada a viver e

ATIVIDADE AVALIATIVA

expressar esse amor de maneira tangível, sendo reconhecida pelo amor mútuo que permeia todas as suas interações.

Seguindo o Caminho de Jesus, a expressão de Jesus como "o Caminho, a Verdade e a Vida" encapsula a essência de sua mensagem e missão. Ele não apenas aponta para o caminho que conduz ao Pai, mas Ele próprio se revela como esse caminho. Através de suas palavras e ações, Jesus mostra aos seus seguidores como viver em alinhamento com a vontade de Deus, revelando a verdade que liberta e oferece vida abundante.

A Importância da Verdade e da Vida em Cristo, ao declarar-se como a Verdade, Jesus revela a perfeita manifestação da vontade e do caráter de Deus. Ele é a fonte de toda verdade que liberta e santifica, conduzindo os crentes à plenitude da vida em comunhão com o Pai. Da mesma forma, ao proclamar-se como a Vida, Jesus oferece uma alternativa à morte espiritual, convidando os crentes a uma vida de comunhão íntima com Deus.

O Papel do Espírito Santo na Comunhão com Deus, neste discurso, Jesus também promete o Espírito Santo como o Consolador e Guia da comunidade de crentes. É através do Espírito da Verdade que os seguidores de Jesus são capacitados a compreender e viver os ensinamentos de Cristo, experimentando uma comunhão profunda e contínua com Ele e com o Pai.

O Convite à Comunhão Plena, em suma, o Discurso de Despedida de Jesus em João 14 apresenta um convite à comunhão plena com Deus através do amor, da verdade e da vida encontrados em Cristo. Seguir o Caminho de Jesus implica em abraçar o amor incondicional, viver na verdade libertadora e desfrutar da vida abundante que Ele oferece. Que este convite ressoe em nossos corações e nos inspire a uma vida de fé, esperança e amor em Cristo Jesus.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MALZONI Cláudio Vianney, Evangelho segundo João. Paulinas, São Paulo 2018.

MATEOS Juan; BARRETO Juan, O Evangelho de João: análise linguística e comentário exegético. Paulinas, São Paulo 1989.

KONINGS Johan, Evangelho segundo João. Loyola, São Paulo 2005.

BORTOLINI José, Como ler o Evangelho de João. O caminho da vida. Paulus, São Paulo 2010.

BROWN Raymond, Comentário ao Evangelho segundo João. Paulus, São Paulo 2019.

VIDA PASTORAL, Roteiros Homiléticos, maio-junho (2023) ano 64, n. 351, 41.